

Argentina tem potencial para liderar a produção mundial de alimentos biofortificados

O especialista em nutrição de culturas, Ismail Cakmak, destacou que a Argentina poderá liderar, internacionalmente, a produção de grãos com minerais essenciais, incorporados durante a produção.

Pioneiro em demonstrar o impacto do zinco em cultivos de trigo e milho na Turquia, Cakmak assegurou que a “Argentina poderia ser um primeiro exemplo no mundo em produzir grãos biofortificados, com mais zinco e outros micronutrientes e exportar para regiões com deficiências, gerando um diferencial de valor no mercado”.

A biofortificação é uma estratégia mediante a qual se utiliza fertilizantes minerais específicos para elevar o teor de nutrientes essenciais nos grãos, enquanto a planta está crescendo no campo. Seu objetivo é combater o problema global conhecido como “fome oculta”: a falta de minerais como zinco, selênio, iodo ou ferro que afeta silenciosamente a saúde de 3,2 bilhões de pessoas no mundo. “Satisfazer a fome, mas por dentro estar deficiente em nutrientes. Isso não se vê, por isso é chamado de “fome oculta”, explicou o especialista durante o seminário organizado pela Faculdade de Agronomia da Universidade de Buenos Aires, e a FERTILIZAR Associação Civil, entidade cujo propósito é difundir conhecimentos sobre a nutrição e o cuidado com o solo para promover uma produção agropecuária sustentável.

Durante sua palestra, Cakmak alertou que na região dos pampas os níveis de fósforo (P), enxofre (S) e zinco (ZN) são baixos pela reposição deficitária, e que os mapas mais recentes do solo mostram deficiências de boro. “A cada ano são extraídos mais nutrientes do que os colocados; isso empobrece os solos e, em consequência, os cultivos e os alimentos”. O especialista alertou também que o problema mais sério é o cultivo de soja, devido ao

maior descompasso entre a retirada de nutrientes da cultura e a baixa reposição durante a produção.

Além disso, destacou que “uma boa nutrição mineral ajuda a mitigar o impacto de fatores de estresse como secas, altas temperaturas ou pragas”. “Se os solos são pobres em minerais, os cultivos demonstram menor capacidade de tolerar o estresse, seja biótico causado por doenças e pragas, ou abióticos, como as secas e as altas temperaturas”, enfatizou.

Para diagnosticar a tempo, recomendou combinar a análise de solo com a análise do tecido vegetal. “O chefe de tudo é a planta; precisa perguntar como ela está, e isso se faz com uma análise do tecido, não somente do solo”.

“Biológicos” são bons complementos

Sobre o papel dos produtos biológicos alertou que “definitivamente não podem substituir a fertilização mineral”. Claro que podem complementar, melhorar a disponibilidade e a mobilidade de nutrientes no solo. Mas as plantas precisam de quantidades que “somente são obtidas com a aplicação de minerais”. Durante sua exposição mostrou exemplos concretos de como a ação dos bioestimulantes possuem sinergia com o suprimento adequado de nutrientes básicos como enxofre ou potássio.

“Uma folha que pesa 100 gramas precisa de 3 gramas de potássio e 5 gramas de enxofre. Como colocar essas quantidades com produtos biológicos? O biológico pode ajudar a mobilidade ou solubilidade dos nutrientes, mas não fornecer a quantidade que a planta requer”, exemplificou, concluindo.

[Acesse aqui a matéria na íntegra.](#)

Fonte: Agrositio – Tradução livre: www.terraviva.com.br